



Medicina



ANAIS DA JORNADA CIENTÍFICA DE MEDICINA DAS FIP



**Journal of Medicine
and Health Promotion**

FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS

ISSN: 2448-1394

ORGANIZAÇÃO GERAL

Coordenação do Eixo Práticas Investigativas em Saúde
Coordenação de Atividades Complementares

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profª Dra Milena Nunes Alves de Sousa - FIP
Prof Me Francisco Orlando Rafael Freitas - FIP
(Organizadores)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof Dr Albert Eduardo Silva Martins - FIP
Prof Dr Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira - FIP
Prof Me Everson Vagner de Lucena Santos - FIP
Prof Me Francisco Orlando Rafael Freitas - FIP
Prof Me Petrônio Souto Gouveia Filho - FIP
Prof Dr Fabrício Kleber de Lucena - FIP
Profª Ma Michelangela Suelleny de Caldas – FIP
Profª Dra Milena Nunes Alves de Sousa – FIP
Profª Esp Umberto Joubert de Moraes Lima – FIP
Prof Me Ardilles Juan Carlos Alves dos Santos – FIP

APOIO

Assessoria de Comunicação (ASCOM)
Coordenação de Atividades Complementares
Núcleo de Cerimonial & Eventos (NUCE)

Os textos apresentados são de criação original dos autores, que responderão individualmente por seus conteúdos ou por eventuais impugnações de direito por parte de terceiros.

SUMÁRIO

1	QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	4
2	QUALIDADE DE VIDA DE AGENTES PENITENCIÁRIOS BRASILEIROS	5
3	AVALIAÇÃO DOS EFEITOS NOCIVOS DO DIABETES MELLITUS TIPO I (DM I) SOBRE A MORFOFISIOLOGIA DO MÚSCULO ESTRIADO ESQUELÉTICO	6
4	ELABORAÇÃO DE MAPA CONCEITUAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM DA ANATOMIA HUMANA	7
5	DIFICULDADES VIVENCIADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA	8
6	FATORES DE RISCO DE SUICÍDIO EM ALUNOS DE ENSINO SUPERIOR	9
7	IMPACTOS DA SÍNDROME DE DOWN SOBRE A FAMÍLIA	10
8	PREVALÊNCIA DO USO DE ÁLCOOL EM ACADÊMICOS	11
9	ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO NARRATIVA	12
10	IMPACTO DA VISITA DOMICILIAR PARA FORMAÇÃO MÉDICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	13
11	SOFRIMENTO PSÍQUICO ENTRE POLICIAIS MILITARES	14
12	QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS DO MUNICÍPIO DE MARTINS/RN	15
13	ATRIBUIÇÕES, CONHECIMENTOS E DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ATENDIMENTO ÀS URGÊNCIAS	16
14	PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS	17
15	INTERAÇÃO ENTRE A RADIAÇÃO IONIZANTE E ALTERAÇÕES BIOQUÍMICAS NAS MEMBRANAS PLASMÁTICAS	18
16	VARIAÇÃO ANATÔMICA DA VEIA MESENTÉRICA INFERIOR: RELATO DE CASO	19
17	ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE VELHICE: COMPARAÇÃO ENTRE IDOSOS ATIVOS E IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	20
18	SABERES EM SAÚDE COLETIVA: O QUE PENSAM OS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA?	21
19	POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM E O AUTOCUIDADO	22
20	EXECUÇÃO DO APOIO MATRICIAL COMO FERRAMENTA DO NASF: UM OLHAR DA GESTÃO DO CUIDADO À SAÚDE	23
21	HUMANIZAÇÃO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	24
22	PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE O “HUMANIZA SUS”	25
23	LIMITAÇÃO DE ATIVIDADE E CONSCIÊNCIA DE RISCO NO IDOSO DIABÉTICO	26
24	DESCONFORTO RELACIONADO AO TRABALHO E QUALIDADE DEVIDA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	27
25	SÍNDROME DE DOWN: CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICAS	28
26	ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS PERIFÉRICAS E MEDULARES EM PACIENTES INFECTADOS PELO VÍRUS DA HEPATITE C, ASSINTOMÁTICOS DE DOENÇA HEPÁTICA	29
27	FREQUÊNCIA DAS ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS PERIFÉRICAS E MEDULARES EM PACIENTES INFECTADOS PELO VÍRUS DA HEPATITE C, ASSINTOMÁTICOS DE DOENÇA HEPÁTICA	30
28	APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: TECENDO REFLEXÕES	31
29	BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS SEDENTÁRIAS	32
30	CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS DE ENFERMEIROS QUANTO AS RESPONSABILIDADES ÉTICAS E LEGAIS DA PROFISSÃO	33
31	RÁTICAS DE ENFERMAGEM PARA O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	34
32	IATROGENIAS OCORRIDAS DURANTE TENTATIVAS DE REVERSÃO DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM ADULTOS	35
33	CIRURGIA BARIÁTRICA: EFEITOS FÍSICOS E PSICOSSOCIAIS	36



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Anna Karla Fausto Maia¹
Petrônio Souto Gouveia Filho²
Maria Nathalya Rodrigues Tabosa²
Livio Vasconcelos do Egypto²
Umberto Joubert de Moraes Lima³
Daniele Idalino Janebro³

INTRODUÇÃO: A qualidade de vida é considerada uma medida de desfecho clínico, que prioriza a avaliação do próprio paciente quanto aos efeitos que uma doença ou um tratamento exercem sobre sua vida diária e seu nível de satisfação e bem estar. Assim, é fundamental avaliar a qualidade de vida do idoso. **OBJETIVO:** Identificar, a partir de estudo bibliográfico, a percepção de idosos sobre sua qualidade de vida. **METODOLOGIA:** foi realizado um estudo exploratório, de natureza bibliográfica, em que foram selecionados material disponíveis online e em livros. **RESULTADOS:** Autores mostram que variáveis como idade, sexo, escolaridade e viuvez possuem relação direta com os baixos níveis de qualidade de vida. Contudo, os idosos geralmente avaliam de modo positivo sua qualidade de vida. Ressalta-se que algumas características da velhice tornam os indivíduos senis suscetíveis ao uso acrítico de mensurações de qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Um fato identificado a partir dos estudos selecionados referiu-se a percepção que o grupo dos idosos tem sobre sua qualidade de vida, sendo a mesma encarada de uma forma mais otimista e com menor exigência que a população de jovens.

Palavras-Chaves: Qualidade de Vida. Idoso. Percepção.

² Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.

³ Professora da Universidade Federal da Paraíba



QUALIDADE DE VIDA DE AGENTES PENITENCIÁRIOS BRASILEIROS

Aurea Luzia Carvalho Fernandes¹
Liana Mirela Souza Oliveira²
Dalman de Figueiredo Leitão Segundo²
Geraldo Luís dos Santos²
Marçal de Almeida Maia²
Milena Nunes Alves de Sousa²

Introdução: O papel do agente penitenciário é de grande responsabilidade e repleto de riscos ocupacionais, pois lidam com elementos sentenciados, que cometeram crimes de pequeno porte a grande porte. Esta situação requer muito dos aspectos físicos e psicológicos deste trabalhador. **Objetivo:** verificar o nível de qualidade de vida de agentes penitenciários brasileiros. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, em que foram selecionados oito artigos científicos usando como base de dados a Biblioteca Virtual em Saúde e o Google Acadêmico. Os termos utilizados para busca foram “qualidade de vida” e “agente penitenciário”. **Resultados:** Os achados apontaram que os níveis de qualidade de vida estão comprometidos entre os agentes penitenciários, especialmente em decorrência do domínio ambiental. **Conclusão:** os baixos níveis de qualidade de vida decorrem especialmente devido ao estresse da profissão e pelos “efeitos da prisionização”. Destarte, sugere-se a estruturação de espaços destinados ao atendimento psicossocial deste grupo.

Palavras-chave: Trabalho. Qualidade de Vida. Agente penitenciário.

¹ Enfermeira pela Faculdade Santa Maria.

² Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.



AValiação dos Efeitos Nocivos do Diabetes Mellitus Tipo I (DM I) Sobre a Morfofisiologia do Músculo Estriado Esquelético

Albert Eduardo Silva Martins¹
Ardilles Juan Carlos Alves dos Santos¹
Michelangelo Suelleny de Caldas Nobre¹
Adriano Moura de Menezes Dantas¹
Anne Valéria Faustino¹
Flavia Regina Gonçalves de Araújo¹

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é considerado um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo, aumentado pelo estilo de vida moderno, caracterizado pela redução da atividade física, aumento da obesidade e do envelhecimento da população. A miopatia diabética é caracterizada como uma complicação nos músculos esqueléticos estriados causados por diabetes, caracterizada por diminuição da massa muscular, fraqueza e capacidade física reduzida. **Objetivo:** Revisar na literatura as principais mudanças sofridas pelas células musculares associadas ao Diabetes Mellitus tipo I. Desse modo o presente trabalho teve por objetivo revisar na literatura as principais alterações sofridas pelas células nas células musculares por ação do DM. **Método:** Foi realizada uma busca de artigos científicos nas principais bases de dados PubMed, Scielo e Medline nos últimos cinco anos à respeito dessa temática. **Resultados:** Em resposta a um aumento do nível de glicose no sangue, as células que constituem o músculo esquelético apresentam diversas complicações, atrofia das fibras musculares, interrupção e modificação na estruturação das Linhas-Z e anormalidades morfológicas nas mitocôndrias dessas células. Estudos sugerem que a redução da força e do número de células é ocasionado pela atrofia das fibras musculares do tipo I, enquanto as fibras de contração rápida (tipo II) sofrem uma atrofia mais severa que a do tipo I. Sendo as fibras tipo II responsáveis por produzir mais força pela atividade da ATPase das Miosinas vai haver uma diminuição da velocidade da contração muscular levando a uma perda de produção de força ao nível do músculo inteiro. Uma consequência direta desse mecanismo são as crises dolorosas que acometem pacientes com DM e que possuem diagnóstico diferencial difícil como a piomiosite e o infarto muscular esquelético. **Conclusão:** Concluiu-se que as alterações nas células do músculo esquelético decorrentes do DM se dão ao nível funcional e molecular, apresentando efeitos diversos desde diminuição do número de células até alterações moleculares de seus constituintes estruturais. Sendo assim, mesmo sendo um assunto tão pouco estudado, os efeitos biológicos do DM devem ser aprofundados, visto a importância dos conhecimentos sobre o assunto, já que no mundo moderno estamos cada vez mais expostos a este tipo de patologia.

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus. Morfofisiologia. Músculo.

¹ Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.



ELABORAÇÃO DE MAPA CONCEITUAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM DA ANATOMIA HUMANA

Juliana Raquel de Moraes Santos Oliveira¹
Flavia Regina Gonçalves de Araújo²
Umberto Joubert de Moraes Lima²
Emerson Lopes Claudino²
Elzenir Pereira de Oliveira Almeida²
Francisco Orlando Rafael Freitas²

Introdução: A utilização de metodologias ativas nos dias atuais é de fundamental importância para formação de profissionais competentes. Com ensino baseado em problema, o aluno tem uma aprendizagem significativa, deve ser trabalhado desenvolvendo atividades em pequenos grupos. Uma das ferramentas didáticas que podem ser trabalhadas neste modelo educacional é a utilização/elaboração de mapas conceituais pelos estudantes. **Objetivo:** Descrever a elaboração dos mapas conceituais referentes ao componente de Anatomia Humana como ferramenta de ensino aprendizagem. **Metodologia:** Para construção do mapa conceitual é utilizado como ferramenta de trabalho o programa CmapTools e os dados utilizados para elaboração do mesmo são obtidos através da literatura indicada pelo professor. Os alunos a partir do objetivo de aprendizagem, elaboram os conceitos, que são inseridos nas caixas de texto, e as relações entre os conceitos são representadas por linhas que unem as respectivas caixas, com auxílio ou não de conectivos, estabelecendo a conexão de ideias. **Resultados:** Após os mapas finalizados, observa-se que os estudantes conseguem integrar os conhecimentos de anatomia topográfica a anatomia sistêmica. Identifica-se que os mapas produzidos conseguem trabalhar a anatomia de superfície, as relações topográficas entre órgãos e estruturas anatómicas. Evidencia-se também, que nos mapas confeccionados de cada região ou órgão específico, os alunos conseguem trabalhar a parte funcional, sua vascularização, inervação e drenagem linfática. **Conclusão:** Nota-se que a elaboração de mapas conceituais utilizada como estratégia de ensino/aprendizagem do componente de anatomia humana permite uma integração dos conhecimentos anatómicos necessários à prática médica. Ressalta-se ainda que esta estratégia tem grande aceitação dos alunos e proporciona uma melhor compreensão dos conteúdos trabalhados nas matrizes curriculares.

Descritores: Anatomia Humana. Veia Porta. Variação Anatômica.

¹ Docente do Curso de Fisioterapia das Faculdades Integradas de Patos.

² Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.



DIFICULDADES VIVENCIADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

Alessandro Fernandes da Costa¹
André Luiz Dantas Bezerra²
Germana Leitão Fernandes³
Pedro Augusto Dias Timoteo⁴
Jairo Leal Soares Júnior⁴
Milena Nunes Alves de Sousa⁴

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva é um local em que é prestada assistência qualificada especializada, independentemente dos mecanismos tecnológicos utilizados serem cada vez mais avançados, capazes de tornar mais eficiente o cuidado prestado ao paciente em estado crítico. **Objetivo:** Apontar as principais dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem atuante em terapia intensiva. **Método:** Foi adotada pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de fontes secundárias em meio físico, além da mídia eletrônica, que representa a democratização do acesso às informações na atualidade. **Resultados:** A literatura destacou as seguintes dificuldades: (a) problemas relacionados à Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE); (b) baixa autonomia no trabalho; (c) problemas relacionados a insumos; (d) aquelas relacionadas ao dimensionamento da equipe de profissionais na UTI; (e) a escalas de trabalho; (f) existência de riscos profissionais e (g) dificuldades de relacionamento interpessoal. **Conclusão:** Acredita-se que a identificação destas dificuldades possa contribuir para a adoção de estratégias adequadas que as minimizem e contribuam para uma assistência de enfermagem de qualidade em UTIs.

¹ Enfermeira pela Faculdade Santa Maria.

² Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade São Francisco da Paraíba.

³ Professora da Pós-Graduação das Faculdades Integradas de Patos.

⁴ Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.



FATORES DE RISCO DE SUICÍDIO EM ALUNOS DE ENSINO SUPERIOR

Luís Gustavo Dantas Brandão¹
Pedro Augusto Dias Timoteo²
Odir Pereira Borges Filho²
Fernando Tadeu Vieira Jucá Júnior²
Jairo Leal Soares Júnior²
Adriano Moura de Menezes Dantas²

INTRODUÇÃO: O suicídio e a ideação suicida são fenômenos complexos, apontados na literatura como a iniciação do ato que deflagrou a morte, a perda da pretensão de viver, à vontade ou a finalidade de autodestruição e até mesmo a motivação para morrer. Em termos epidemiológicos, encontra-se entre as dez principais causas de morte no mundo, abrangendo majoritariamente jovens adultos e acadêmicos de ensino superior, com idade entre 15 e 35 anos. **OBJETIVO:** Avaliar os fatores de risco de suicídio em alunos de ensino superior. **MÉTODO:** Utilizou-se a revisão bibliográfica, realizada por meio do Google Acadêmico, como também a partir do site do Ministério da Saúde, da Organização Mundial de Saúde, associada a pesquisas na *Scientific Electronic Library Online*. **RESULTADO:** O número de suicídio vem aumentando significativamente no Brasil, principalmente entre os grupos de universitários. No que se refere aos jovens na faixa etária dos 20 aos 24 no ano de 2016, o suicídio nessa população alcançou a taxa de 5,4 para cada 100.000 habitantes. Nesse contexto, as populações universitárias, enquanto sofrem com as mudanças desenvolvimentistas e com as cobranças acadêmicas, acaba, muitas vezes, expostas a fatores de risco suicida, sendo associada ainda com outros grandes fatores como: alcoolismo; família com problema estrutural e emocional; distância de pais e amigos; morar sozinho sem contato com outras pessoas no cotidiano; além de outros problemas psicológicos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que mesmo com o crescimento e expansão da população universitária e seu visível risco comportamental para o suicídio, a produção brasileira ainda se mostra bastante negligente para com esses estudantes.

DESCRITORES: Saúde Mental. Suicídio. Grupos de risco. Estudantes.

¹ Estudante de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.

² Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.



IMPACTOS DA SÍNDROME DE DOWN SOBRE A FAMÍLIA

Juliana Viana de Souza¹
André Luiz Dantas Bezerra²
Ilana Andrade Santos do Egypto³
Emerson Lopes Claudino³
Maria Nathalya Rodrigues Tabosa³
Milena Nunes Alves de Sousa³

Introdução: A chegada de uma criança com deficiência em uma família pode gerar situações complexas e resultantes da falta de preparo e informação adequada para lidar com os sentimentos que possivelmente surgirão nesse momento. Atitudes de superproteção, piedade ou rejeição, presentes no núcleo familiar podem interferir no desenvolvimento dos filhos, incluindo os aspectos sociais e emocionais. **Objetivo:** Identificar os impactos da Síndrome de Down sobre a família. **Método:** trata-se de um estudo exploratório e bibliográfico realizado nas bases de dados na *Scientific Electronic Library Online* e Publicações Médicas, a partir dos termos: família/family e síndrome de down/down syndrome. Selecionaram-se os estudos dos últimos três anos e de acesso livre e gratuito. **Resultados:** A família busca adaptar-se à nova realidade e reorganizar-se para enfrentar a experiência de viver e conviver com a síndrome. Relatam sentirem-se desestruturados, tristes e perdidos na maternidade, o que se agrava no momento da alta hospitalar, quando saem sem os conhecimentos necessários de como cuidar do seu filho, do que ele poderá apresentar quais suas potencialidades e limitações, acrescentando a isto a discriminação e a segregação social. Muitas vezes a família sente-se envergonhada e não saem sequer nas ruas. A qualidade de vida da pessoa e da família compromete-se, pois os pais não sabiam como educá-los para a vida em comunidade. **Conclusão:** A relação com a família que a criança cresce, se desenvolve e aprende a se relacionar como mundo que o cerca. Os pais não podem mudar a condição genética de seus filhos, mas podem e devem proporcionar a ela tudo de que ela precisa amor e um ambiente necessário para desenvolver todo o seu potencial.

Palavras-Chaves: Síndrome de Down. Família. Impacto Familiar.

¹ Enfermeira pela Faculdade Santa Maria.

² Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade São Francisco da Paraíba.

³ Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.



PREVALÊNCIA DO USO DE ÁLCOOL EM ACADÊMICOS

Sabrinny Nogueira de Oliveira¹
Maria Nathalya Rodrigues Tabosa²
Marcelo Augusto Moreira Serafim²
Sesiom Quinino Wanderley²
Fernando Tadeu Vieira Jucá Júnior²
Adriano Moura de Menezes Dantas²

Introdução: O álcool é considerado uma das principais causas de morte no mundo, bem como um importante fator de risco para doenças e agravos. Existe um aumento no consumo de bebida alcoólica e outras substâncias psicoativas entre os jovens, principalmente em universitários, o que é considerado um problema de saúde pública. Por ser uma transição entre adolescência e a vida adulta, é um período de vulnerabilidade em que vários fatores de risco influenciam nesse consumo, como busca por novas experiências, problemas familiares, pressão social e sensação de liberdade. **Objetivo:** Analisar a prevalência do consumo de álcool em acadêmicos de universidades. **Métodos:** Como estratégia metodológica utilizou-se a revisão bibliográfica, com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): bebidas alcoólicas, acadêmicos, prevalência. Foram selecionados 12 artigos nas bases de dados nacionais e internacionais, analisados quanto ao título, ano de publicação e ao tema principal. A pesquisa compreendeu os artigos publicados no período de 2012 a 2017. **Resultados:** Apontam que o consumo de álcool é bastante elevado entre os universitários, em que a maioria dos acadêmicos já fez uso dessa substância, sem restrição de gênero, principalmente entre aqueles que estão nos primeiros anos da vida universitária. **Conclusões:** O estudo revela que a prevalência do consumo de álcool entre os jovens universitários é alta, tornando-se necessárias pesquisas mais abrangentes sobre os aspectos envolvidos no consumo de álcool por esse público, assim como medidas de educação em saúde e prevenção de danos.

Palavras-Chave: Bebidas Alcoólicas. Acadêmicos. Prevalência.

¹ Estudante de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.

² Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.



ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Rafaella do Carmo Ribeiro Brito¹
Francisco Erinaldo Leite Pereira¹
Adriano Moura de Menezes Dantas²
Liana Mirela Souza Oliveira²
Anne Valéria Faustino²
Milena Nunes Alves de Sousa²

Introdução: O ingresso no curso de Medicina demonstra uma transição a um novo estilo de vida, marcado por elevado grau de exigência curricular. Nesse caso, diversos aspectos, como estresse, ansiedade e depressão podem influenciar no desempenho acadêmico, bem como nas habilidades necessárias para tomada de decisões e para construção de uma relação médico-paciente adequada. Dessa forma, muitas vezes torna-se fundamental que os estudantes utilizem estratégias de enfrentamento para manter o equilíbrio físico, psicológico e social, proporcionando melhor qualidade de vida no decorrer do curso. **Objetivo:** Dissertar sobre as estratégias de enfrentamento mais utilizadas por estudantes de medicina. **Método:** Foi realizado estudo bibliográfico na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e no Google Acadêmico, com a utilização dos termos: Estratégias de enfrentamento, Estudantes e Medicina. De acordo com a identificação não sistemática das literaturas encontradas, desempenhou-se a leitura do material selecionado que se relacionava diretamente com o objetivo do estudo. Para isso, foram analisados artigos científicos e resumos nos idiomas português e inglês, durante o período de agosto a setembro de 2017. **Resultados:** De acordo com os alunos que desenvolveram estratégias a fim de melhorar sua qualidade de vida, verificou-se que a organização do tempo, equilíbrio entre lazer e estudo, alimentação saudável, sono de qualidade, prática de atividade física e procura por assistência psicológica estão entre as medidas de adaptação mais utilizadas, abordadas por 75% dos estudos, enquanto outros 25% referem-se à valorização dos relacionamentos interpessoais, religiosidade e trabalho de sua própria personalidade para lidar com situações adversas. **Conclusão:** Por meio deste estudo, observou-se a relevância da aplicação de estratégias de enfrentamento por parte dos alunos, principalmente quando estão diante de situações de estresse e de grande exigência cognitiva e psicológica. Desse modo, sugere-se a elaboração de estudos mais aprofundados acerca do assunto, para a conscientização de outros estudantes que passam pelo mesmo problema, além de apoio das instituições de ensino superior com a implantação de serviços de assistência, assim como de maior cuidado com o desenvolvimento das grades curriculares.

Palavras-chave: Estratégias de Enfrentamento. Estudantes. Medicina.

¹ Estudante de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.

² Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.



IMPACTO DA VISITA DOMICILIAR PARA FORMAÇÃO MÉDICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

André Thomas Medeiros Oliveira¹
Maria Regina de Lima Melo¹
Odir Pereira Borges Filho²
Gustavo Leitão de Figueiredo Medeiros²
Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira²
Petrônio Souto Gouveia Filho²

INTRODUÇÃO: A visita domiciliar é um instrumento de atenção à saúde que a partir de uma busca ativa visa descobrir, diagnosticar e prevenir problemas que poderiam influir na saúde dos usuários da Unidade Básica de Saúde. Com isso, o estudante de medicina consegue usar os seus conhecimentos teóricos, e entender a complexidade do processo saúde-doença na prática. **OBJETIVO:** Compreender a importância do cuidado domiciliar no processo saúde-doença dos usuários da Unidade Básica de Saúde Ministro Ernani Sátiro. **METODOLOGIA:** Relatos de experiências de estudantes de medicina durante a prática na comunidade do eixo da Atenção Primária à Saúde - APS, visando demonstrar a importância da visita domiciliar em um atendimento integral e humanizado do indivíduo. **RESULTADOS:** Durante a visita domiciliar à casa de L.A.M., a qual possuía 82 anos, aposentada e viúva, pode-se observar a fragilidade da prática médica pautada no modelo biomédico, pois apesar do tratamento medicamentoso prescrito, Captopril (25mg) e Omeprazol (20mg), ser coerente, a paciente apresentava certa resistência, pois não compreendia seus efeitos e tomava-os de forma irregular e isso acarretava picos de pressão que eram potencializados por preocupações com sua família, em especial, seu neto. L.A.M. Possui seis filhos, teve um aborto espontâneo e sua relação com seus filhos é próxima, porém pode-se perceber que a mesma possuía uma vida solitária. Além disso, seu falecido marido apresentava uma relação conflituosa com a mesma. Assim, podem-se observar aspectos relevantes para o processo saúde-doença que serão úteis para uma melhor conduta médica, como por exemplo: realizar uma associação medicamentosa, a fim de normalizar a pressão dela e instruí-la a tomar os medicamentos na hora correta. **CONCLUSÃO:** A partir dessa prática, pode-se observar a importância da visita domiciliar para realizar a abordagem a família e coletar informações, para a elaboração de um tratamento adequado e contínuo, bem como criar vínculos com a família, proporcionando melhorias e cuidados na vida dos usuários, na perspectiva dos princípios da Atenção Primária à Saúde.

DESCRITORES: Atenção Básica; Visita domiciliar; Humanidade Médica.

¹ Estudante de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.

² Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.



SOFRIMENTO PSÍQUICO ENTRE POLICIAIS MILITARES

Anna Kaligia Abreu de Lucena¹
André Luiz Dantas Bezerra²
Sesiom Quinino Wanderley²
Nilson Neto de Araújo Morais³
Waerson José de Souza³
Milena Nunes Alves de Sousa³

Introdução: A Qualidade de Vida (QV) pode ser definida como a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. A diminuição da QV está relacionada com o impacto sobre o processo saúde-doença dos indivíduos, quer trabalhadores ou não, repercutindo sobre o surgimento de várias problemas e doenças, dentre eles, o sofrimento psíquico. **Objetivo:** Verificar, a partir de revisão da literatura, a prevalência de sofrimento psíquico entre policiais. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura por meio de pesquisa em bases de dados nacionais e internacionais a partir do cruzamento dos termos: “sofrimento psíquico” AND polícia. **Resultados:** A atividade laboral associada à prática de funções de polícia está associada a fatores causadores de estresse, uma vez que o trabalho exige concentração constante, distribuído por turnos, com isolamento e em constante perigo de violência. A situação de violência nas cidades exige maior vigilância e intensidade nas ações da polícia, acarretando uma sobrecarga física e emocional. Associando-se a esses problemas, observa-se que os meios de exercer o trabalho se encontram precários e esse fator interfere diretamente no desempenho desses profissionais, que, além de lidarem com pressões da sociedade por um policiamento eficiente, afetam sua saúde, geram desgastes, insatisfação e provocam estresse e sofrimento psíquico. Assim, policiais, em todo o mundo, constituem uma das categorias de trabalhadores com maior risco de estresse e síndrome de burnout, consequentemente de sofrimento psíquico. **Conclusão:** Os achados servem de alerta, assim, estratégias de políticas públicas precisam ser criadas, contemplando ações de prevenção de agravos decorrentes do trabalho e promoção de saúde. Projetos de qualidade de vida no trabalho parecem oportunos.

Palavras-Chave: Sofrimento Psíquico. Estresse. Militares.

¹ Educadora Física pelas Faculdades Integradas de Patos.

² Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS DO MUNICÍPIO DE MARTINS/RN

Anna Karla Fausto Maia¹
Petrônio Souto Gouveia Filho²
Maria Nathalya Rodrigues Tabosa²
Livio Vasconcelos do Egypto²
Umberto Joubert de Moraes Lima³
Daniele Idalino Janebro³

Introdução: O Brasil tem experimentado uma transição epidemiológica, com alterações relevantes no quadro de morbimortalidade. Esse novo cenário demográfico e epidemiológico tem se configurado em grande desafio para o sistema público de saúde, considerando que o aumento do número de idosos frequentemente tem o adoecimento como consequência das múltiplas patologias crônicas que acomete essa população. Neste contexto surge um novo pensar sobre o cuidado e a necessidade de cuidados para além da cura, considerando a qualidade de vida e o sofrimento psicológico, social e espiritual que vivenciam tanto os pacientes que se encontra em fase final de vida quanto seus familiares, buscando cuidar de sua qualidade de vida. **Objetivo:** Investigar a qualidade de vida em idosos atendidos na Estratégia de Saúde da Família do município de Martins-RN. **Método:** Estudo de campo, do tipo descritivo com abordagem quantitativa, realizado com idosos através da entrevista WHOQOL-Bref visando futuras ações de melhorias para este grupo populacional. **Resultados:** grande parte dos idosos entrevistados possui uma idade média de 69 anos, são do sexo feminino, casados, iletrados, com renda de um salário mínimo e possuem residência própria. A investigação da qualidade de vida dos idosos demonstrou que eles apresentam boa percepção da qualidade de vida em todos os domínios do WHOQOL-Bref. **Conclusão:** Os resultados revelaram que a percepção do idoso e o modo de sentir e vivenciar o envelhecimento é característico a cada indivíduo, uma vez que a presença de fatores intrínsecos e extrínsecos pode afetar negativamente a qualidade de vida do idoso. Dessa forma é necessário ampliar o foco de atenção aos idosos e buscar desenvolver estratégias, implementação e avaliação de programas de promoção de saúde do idoso, garantindo melhores condições de vida e saúde, de modo a propiciar um envelhecimento saudável e com uma melhor qualidade de vida.

Palavras Chave: Qualidade de Vida; Idosos; Saúde da Família.

¹ Enfermeira pela Faculdade de Juazeiro do Norte.

² Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.

³ Professora da Universidade Federal da Paraíba



ATRIBUIÇÕES, CONHECIMENTOS E DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ATENDIMENTO ÀS URGÊNCIAS

Débora Araújo Marinho¹
Kamilla Gualberto Ferreira¹
André Luiz Dantas Bezerra²
Sesiom Quinino Wanderley²
Fernando Tadeu Vieira Jucá Júnior²
Milena Nunes Alves de Sousa³

Introdução: A Atenção Básica em Saúde tem como objetivos a ampliação do acesso, o fortalecimento do vínculo, a responsabilização e o primeiro atendimento à urgências e emergências, devendo esta ser resolutiva, reduzindo assim, o superlotamento dos serviços hospitalares. **Objetivo:** Analisar as atribuições, conhecimentos e desafios da Atenção Primária à Saúde no atendimento às urgências. **Método:** Estudo descritivo, transversal com abordagem quanti-qualitativa, realizada com 30 profissionais de Equipes de Saúde da Família (ESF) do município de Patos-PB. Para a análise dos dados quantitativos, foi utilizado os softwares Microsoft Office Excel 2007, já para análise dos dados qualitativos optou-se pela técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** Observou-se predominância do sexo feminino, em idade adulta, casados, com mais de cinco anos de formação, que trabalhavam a mais de 5 anos nas ESF, efetivados e especialistas, verificou-se também uma elevada participação em atualizações em urgência e emergência após conclusão do curso, entretanto, nas unidades onde trabalhavam não existiam atividades de educação continuada quanto à prática de urgência e emergência. Dentre as principais dificuldades relatadas pelos profissionais que inviabilizam o atendimento estão: a falta de equipamentos, medicamentos, infraestrutura, capacitações e ausência muitas vezes do profissional médico. **Conclusão:** A pesquisa revelou inúmeras fragilidades presentes nas Estratégias de Saúde da Família para a adequada atenção às urgências, comprometendo assim a resolubilidade dos casos de urgência que são sensíveis à atenção primária em saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Assistência Ambulatorial. Cuidados de Enfermagem.

¹ Enfermeira pelas Faculdades Integradas de Patos.

² Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade São Francisco da Paraíba.

³ Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.



PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS

Anna Karla Fausto Maia¹
Petrônio Souto Gouveia Filho²
Maria Nathalya Rodrigues Tabosa²
Livio Vasconcelos do Egypto²
Umberto Joubert de Morais Lima³
Daniele Idalino Janebro³

Introdução: Investimentos maciços em centros qualificados de atenção integral ao idoso que apresentem programas preventivos e que almejem manter a autonomia e qualidade de vida do idoso devem ser estimulados, pois possuem efeitos positivos à vida desse indivíduo. Portanto, ações de promoção de saúde são importantes para o grupo na faixa etária senil. **Objetivo:** Identificar como é possível promover a qualidade de vida de idosos. **Metodologia:** foi realizado um estudo exploratório, de natureza bibliográfica, em que foram selecionados materiais disponíveis online e em livros. **Resultados:** Pacientes com apoio geriátrico ou sob cuidados de instituições especializadas obtiveram um efeito significativamente positivo na qualidade de vida relacionada à saúde, principalmente nos escores de funcionamento físico e saúde global, dores corporais, atividades básicas da vida diária, e desempenho físico. Assim, uma variedade de fatores corrobora com a melhoria da saúde do idoso e, conseqüente, promoção da sua qualidade de vida, incluindo o avanço em tecnologias médicas; mudanças no comportamento pessoal como interrupção do tabagismo, moderação do consumo de sal e lipídeos; atenção especial para o manejo da dor; diminuição da exposição à doenças infecciosas; além de apoio social. **Conclusão:** Diante dos achados, é imprescindível investir em ações promotoras da saúde idosa, pois as mesmas possuem influência positiva sobre os escores de qualidade de vida.

Palavras-Chaves: Idoso. Promoção de Saúde. Qualidade de Vida.

¹ Enfermeira pela Faculdade de Juazeiro do Norte.

² Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.

³ Professora da Universidade Federal da Paraíba



INTERAÇÃO ENTRE A RADIAÇÃO IONIZANTE E ALTERAÇÕES BIOQUÍMICAS NAS MEMBRANAS PLASMÁTICAS

Albert Eduardo Silva Martins¹
Ardilles Juan Carlos Alves dos Santos¹
Michelangela Suelleny de Caldas Nobre¹
Geraldo Luís Dos Santos¹
Nilson Neto de Araújo Morais¹
Flavia Regina Gonçalves de Araújo¹

INTRODUÇÃO: As radiações ionizantes (RIs) são agentes físicos que ao interagirem com a célula tem a capacidade de induzir as mais diversas alterações nas biomoléculas. Uma das estruturas celulares que podem sofrer alteração pela ação da RI é a membrana plasmática (MP). As moléculas da MP são capazes de se difundirem por entre as duas camadas resultando na formação de complexos proteicos e lipídicos que auxiliam na resposta celular. Além disso, a MP está intimamente associada com o citoesqueleto celular. As RIs podem induzir lesões no DNA e consequente ativação de vias bioquímicas complexas que agem no intuito de reparar o dano ou induzir a apoptose. Portanto, é correto afirmar que durante a interação da RI com a MP diferentes tipos de modificações bioquímicas na membrana plasmática podem ocorrer. **OBJETIVO:** Revisar na literatura as principais alterações bioquímicas que são induzidas na membrana plasmática das células por ação da radiação ionizante. **MÉTODO:** Foi realizada uma busca de artigos científicos disponibilizados pelas bases de dados PubMed, Scielo e Medline nos últimos anos. **RESULTADOS:** verificou-se que estudos in vitro demonstraram que a RI é capaz de promover o aumento da formação de fibras de ésteres, ou destruição do citoesqueleto. A RI promovendo a radiólise faz com que sejam modificados componentes da estrutura e organização da membrana, iniciado pelo ROS/RNS, ocasionando principalmente geração de ceramida através de alterações com a esfingomiéline. Assim, a membrana perde suas propriedades, e, fundamentalmente, as ceramidas induzem modulação de sinalizadores celulares, para a apoptose ou, para migração, adesão, proliferação e diferenciação, sendo mais característico para a apoptose. As RI também estão envolvidas na gênese de radicais livres nas células promovendo um ambiente de estresse oxidativo que pode alterar a estrutura de proteínas de membrana, comprometendo sua função. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a RI age de maneira nociva a MP e ao citoesqueleto, causando desde a desorganização deste último, até sua destruição. Após alguns minutos de exposição das células a RI, o principal efeito indutor da apoptose são os danos ao DNA, mas também ocorrem danos na MP e alterações que podem induzir apoptose, tais como a rápida geração de ceramida.

PALAVRAS-CHAVE: Radiações ionizantes. Membranas Plasmáticas. Bioquímica.

¹ Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.



VARIAÇÃO ANATÔMICA DA VEIA MESENTÉRICA INFERIOR: RELATO DE CASO

Dalman de Figueiredo Leitão Segundo²
Emerson Lopes Claudino¹
Umberto Joubert de Morais Lima¹
Livio Vasconcelos do Egypto¹
Juliana Raquel de Morais Santos Oliveira²
Francisco Orlando Rafael Freitas¹

Introdução: O sistema porta hepático é formado pelas veias que drenam sangue da parte abdominal do sistema digestório e baço. A veia porta hepática é formada pela junção das veias mesentérica superior e veia esplênica. A veia mesentérica inferior tem origem como veia retal superior, continua-se cranialmente até a face posterior do pâncreas onde termina confluindo para veia esplênica. **Objetivo:** Relatar a variação anatômica da veia mesentérica inferior. **Relato:** Durante a realização da dissecação dos vasos sanguíneos da parede posterior do abdome em um cadáver feminino com idade de aproximadamente 50 anos, no laboratório de anatomia das Faculdades Integradas de Patos, foi identificada uma variação anatômica no trajeto da veia mesentérica inferior. Este vaso, em seu trajeto ífero-superior, seguiu medialmente a artéria mesentérica inferior, desde a passagem anterior pelo músculo psoas maior, até seu trajeto final. Ao passar pelo pâncreas, cruzou esta glândula anteriormente e desembocou no ângulo de união da porção final da veia mesentérica superior com a veia esplênica. **Conclusão:** O conhecimento anatômico desta variação anatômica é de fundamental importância para os profissionais que abordam cirurgicamente esta região anatômica onde houve a confluência da veia mesentérica inferior, bem como aos que avaliam as alterações do sistema porta hepático e os vasos correspondentes.

Descritores: Anatomia Humana. Veia Porta. Variação Anatômica.

¹ Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.

² Docente do Curso de Fisioterapia das Faculdades Integradas de Patos.



ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE VELHICE: COMPARAÇÃO ENTRE IDOSOS ATIVOS E IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

José Alan da Silva¹
Albert Eduardo Silva Martins²
Ardilles Juan Carlos Alves dos Santos²
Gildênia Pinto dos Santos Trigueiro²
Umberto Marinho de Lima Júnior²
Everson Vagner de Lucena Santos²

INTRODUÇÃO: A velhice parece deixar o indivíduo impotente, indefeso, fragilizado para tomar suas próprias decisões e para enfrentar seus problemas, não só diante dos familiares, mas também da sociedade como um todo. Sendo assim, o idoso tem sido visto como uma pessoa improdutiva, ultrapassada, e pouco se tem feito para recuperar sua identidade e sua imagem. Além disso, nem sempre é amparado pelos familiares e, muitas das vezes, são obrigados a morar em asilos ou albergues, forçados a viverem isolados, na solidão, longe de parentes e amigos. **OBJETIVO:** O estudo teve como objetivo analisar a percepção da velhice entre idosos ativos e idosos institucionalizados. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa do tipo aplicada, descritiva e com abordagem quantitativa, realizada com 12 gerontes de 2 instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) e com 14 idosos ativos participantes de um grupo da Clínica Escola de Fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) no município de Patos – PB, no ano de 2015. Para coleta de dados foi utilizado um questionário desenvolvido pelos pesquisadores e realizada análise estatística descritiva com uso do Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Observou-se que na capacidade de aprendizagem, os idosos institucionalizados apresentaram uma percepção positiva em relação aos idosos ativos e na indagação da saúde frágil, os idosos ativos apresentaram uma percepção negativa em relação aos idosos institucionalizados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o convívio social, o bem estar psicológico e a prática regular de exercícios físicos, dentre outros, são considerados indicadores e condicionantes para uma melhor percepção de velhice e consequentemente maior qualidade de vida.

DESCRITORES: Idoso. Instituição de Longa Permanência para Idosos. Velhice.

¹ Fisioterapeuta pelas Faculdades Integradas de Patos.

² Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.



SABERES EM SAÚDE COLETIVA: O QUE PENSAM OS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA?

Hevyla Almeida Garcia¹
Albert Eduardo Silva Martins²
Ardilles Juan Carlos Alves dos Santos²
Gildênia Pinto dos Santos Trigueiro²
Umberto Marinho de Lima Júnior²
Everson Vagner de Lucena Santos²

INTRODUÇÃO: A Saúde Coletiva, ao longo do tempo, mostra-se fortalecida como o movimento que se expressa de várias formas, não se limita ao conhecimento técnico ou científico, mas contempla a intuição e prática do poder, impulsionando a construção de projetos de vida. A Fisioterapia enquanto profissão da área da saúde deve possuir profissionais capazes de lidar com as condições de saúde da população, ou seja, ir além de uma atuação que objetive somente curar doenças ou auxiliar um trabalho de recuperação de indivíduos lesados, mas, proporcionar o estado de condições de saúde que permita à população um elevado grau de conforto, qualidade de vida e segurança. **OBJETIVO:** O objetivo que direciona esse trabalho é analisar saberes em saúde coletiva sob a ótica dos acadêmicos de fisioterapia e verificar qual o perfil dos mesmos, identificando o que pensam em relação a área de saúde coletiva e correlacionar fisioterapia e saúde coletiva. **MÉTODO:** Tratou-se de uma pesquisa do tipo descritiva, transversal e com abordagem quantitativa, realizada em uma Instituição de Ensino Superior no município de Patos - PB. A população alvo para o desenvolvimento da pesquisa foi composta por 21 acadêmicos concluintes em 2015.1 do curso de Bacharelado em Fisioterapia. Para coleta de dados foi utilizado um questionário, desenvolvido pelos pesquisadores, com questões sócio demográficas e questões objeto de estudo. A análise foi realizada através do Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS®) 15.0 para Windows, com uso de estatística descritiva. **RESULTADOS:** Após a análise do estudo verificou-se a predominância do gênero feminino (81,0%). Quanto à avaliação do nível de conhecimento sobre História da Política de Saúde no Brasil, (47,6%) responderam ter razoável conhecimento. Quando questionados sobre os Programas do SUS, (57,1%) dos acadêmicos afirmaram ter pouco conhecimento. Ao serem questionados sobre a Gestão do SUS (52,4%) dos acadêmicos afirmaram ter razoável conhecimento. Quando questionados sobre Níveis de Atenção à Saúde, (42,9%) dos acadêmicos elucidaram ter razoável conhecimento e (42,9%) muito conhecimento. Quando questionados sobre Níveis de Prevenção, (42,9%) dos acadêmicos elucidaram ter razoável conhecimento e (42,9%) muito conhecimento. Quando questionados sobre Redes de Atenção a Saúde, (52,4%) dos acadêmicos informaram ter razoável conhecimento. Quando questionados sobre a Fisioterapia na Atenção Básica, (33,3%) possuem razoável conhecimento. Quando questionados sobre Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), (47,6%) possuem razoável conhecimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a saúde coletiva é do conhecimento razoável da maioria dos participantes. Com isso identificou-se um déficit na formação desses futuros profissionais que conseqüentemente, enfrentarão dificuldades de atuar na atenção básica e no desenvolvimento de atividades preventivas e promocionais.

DESCRITORES: Saúde coletiva. Fisioterapia. Sistema Único de Saúde.

¹ Fisioterapeuta pelas Faculdades Integradas de Patos.

² Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.



POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM E O AUTOCUIDADO

José Alan de Lucena Nunes¹
Fernanda Gabriela de Lucena Barroso²
Antonio Gomes da Costa Segundo Neto²
Ardilles Juan Carlos Alves dos Santos³
Gildênia Pinto dos Santos Trigueiro³
Everson Vagner de Lucena Santos³

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), foi instituída pelo Ministério da Saúde (MS) com o apoio do Governo Federal, que visa atender homens com faixa etária de 25 a 59 anos, perfil foi traçado a partir de um recorte da população masculina que significa 20% da população brasileira, e onde está concentrada a maior força produtiva do país, tendo como meta a prevenção de agravos à Saúde do Homem. **OBJETIVO:** O principal objetivo deste estudo foi analisar a adesão do homem à PNAISH e o seu autocuidado. **MÉTODO:** Tratou-se de uma pesquisa aplicada, descritiva com abordagem quantiqualitativa, realizada em 01 Unidade Básica de Saúde (UBS) de um distrito do município da Paraíba. A amostra foi constituída por 230 homens que estivessem de acordo com os critérios de inclusão e assinassem o TCLE. Para a coleta de dados foi confeccionado um formulário divididos em três categorias, sendo a coleta realizada no período de setembro de 2016. Como suporte para o tratamento estatístico foi utilizado o *Statistical Packaget Social Science* e o *Software Microsoft Excel*, versão 2010. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos. **RESULTADOS:** A idade média obtida entre os homens foi de 36,22 anos. Em relação a escolaridade 43,0% possuem ensino fundamental incompleto, 58,3% é casado. Em relação a percepção dos homens quanto o conhecimento e participação na PNAISH, 53,9% relataram que nunca ouviram falar na PNAISH, 89,6% disseram que não conheciam os objetivos desse programa, 78,7% nunca participou de alguma ação da PNAISH e apenas 12,2% afirmaram que houve modificações nos hábitos de vida ao participar das ações dessa política. 52,6% dos homens afirmaram que não receberam orientações de algum profissional para o cuidado da saúde. Em relação as medidas tomadas pelos os homens quando estão doente 47,8%, afirmaram que procuram a UBS, 25,7% afirmaram tomar chá ou lambedor. Identificou-se que 68,7% costuma frequentar a UBS, 62,17% só vai a UBS quando está doente. Ao verificar quais as razões que os homens tem para não buscar a UBS, 41,3% acha que não precisa, 71,7% não sabe ou não tem nenhuma doença diagnosticada, dos 28,3% que relataram ter alguma doença diagnosticada 10,8% têm doenças crônicas (hipertensão arterial, diabetes), 93,5% nunca teve DST, 92,6% disseram que se previnem de DST/AIDS, 82,2% não realizam exames de rotina, 56,1% não praticam atividades físicas, 64,8% consomem bebidas com álcool, 59,73% ingerem bebidas com álcool durante o fim de semana e 77,8% não é tabagista. Sobre a sua alimentação 94,3% afirmaram que se alimentam adequadamente, 54,8% consideram sua alimentação boa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos dados pode-se sugerir que é necessário a mudança do pensamento da população masculina em relação ao cuidado com a sua saúde e conhecimento e participação na PNAISH.

DESCRITORES: Política, Saúde do Homem, Autocuidado.

¹ Fisioterapeuta pelas Faculdades Integradas de Patos.

² Enfermeira pelas Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.



EXECUÇÃO DO APOIO MATRICIAL COMO FERRAMENTA DO NASF: UM OLHAR DA GESTÃO DO CUIDADO À SAÚDE

Rejane de Almeida Santos¹

Antonio Gomes da Costa Segundo Neto²

Umberto Marinho de Lima Júnior²

Albert Eduardo Silva Martins³

Gildênia Pinto dos Santos Trigueiro²

Everson Vagner de Lucena Santos²

INTRODUÇÃO: O apoio matricial como instrumento do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) para a construção coletiva do cuidado, representa uma ferramenta do novo modelo de saúde, onde a execução deve ser abrangente e a assistência multiprofissional, havendo pacto de acordo e funcionamento entre os gestores, uma vez que os gerentes e trabalhadores de saúde são vistos como homens da ação e seres práticos capazes de conhecer e recriar a realidade humana. **OBJETIVO:** O objetivo desta pesquisa foi conhecer a execução do apoio matricial através da percepção dos gestores do NASF como coadjuvantes na ampliação do cuidado em saúde. **MÉTODO:** Tratou-se de uma pesquisa qualitativa com amostra constituída por 5 gestores da Atenção Primária à Saúde de um município da Paraíba. Como instrumento para coleta de dados foi utilizado um roteiro semiestruturado para norteio do entrevistado. **RESULTADOS:** Os resultados identificaram a eficaz execução do Apoio Matricial com participação positiva da gestão, visando assistência técnico-pedagógica e clínico-assistencial para resolutividade dos problemas de saúde e ampliação do cuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o Apoio Matricial favorece a ampliação do cuidado à saúde, sendo este um processo em construção, que pode ser aprimorado por medidas que atenuem suas fragilidades e aumentem o escopo de suas ações.

DESCRITORES: Apoio Matricial. Atenção Primária à Saúde. Gestão. Saúde da Família.

¹ Fisioterapeuta pelas Faculdades Integradas de Patos.

² Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.



HUMANIZAÇÃO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Roseane Figueiredo Lucena¹
Alba Rejane Gomes de Moura Rodrigues²
Francisca Elidivânia de Farias Camboim²
Gildênia Pinto dos Santos Trigueiro³
Antonio Gomes da Costa Segundo Neto³
Everson Vagner de Lucena Santos³

INTRODUÇÃO: A humanização do atendimento em saúde tem mostrado uma relevante importância no contexto atual, tendo como resultado um atendimento baseado nos princípios da integralidade da assistência, a equidade, a participação social do usuário, dentre outros, exigindo a revisão das práticas do cotidiano, na existência humana, naquilo que lhe é próprio, sempre procurando formas efetivas para tornar mais humano o atendimento em saúde, buscando um relacionamento crítico que permita uma percepção além dos elementos técnicos e instrumentais, que envolvam, em essencial, um grau de sentimento. **OBJETIVO:** O estudo teve como objetivo, avaliar a percepção dos usuários de uma Unidade Básica de Saúde acerca da humanização no atendimento da Estratégia de Saúde da Família. **MÉTODO:** Tratou-se de uma pesquisa aplicada, quantitativa e descritiva, desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município no sertão da Paraíba, com amostra de 121 usuários. Para coleta de dados foi utilizado um questionário adaptado do *Multi-Country Survey Study* (MCSS). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética das Faculdades Integradas de Patos sob protocolo nº 133/2012. **RESULTADOS:** A caracterização sociodemográfica da amostra evidenciou a idade dos entrevistados com 64,6 anos, 77% gênero feminino, 47% não possui estudos, 72% recebe até 1 salário mínimo e 45% estado civil casado. Identificou-se a razão dos usuários procurarem os serviços de saúde, 66% por motivo de hipertensão e 34% diabetes. Quanto às práticas humanização, 98% teve sua privacidade respeitada durante os exames e tratamentos, 89% afirma receber informações claras por parte dos profissionais, 100% foi bem acolhido e tratado com respeito e nunca foi vítima de nenhum tipo de discriminação por parte dos profissionais, 100% disse que nunca sofreu nenhum tipo de violência, crueldade ou opressão por parte dos profissionais de saúde. A partir das experiências dos usuários, 66% disse que não sabia dizer se suas informações foram mantidas em sigilo, 93% dos afirma que os profissionais de saúde tiveram habilidade suficiente para tratar dos seus problemas de saúde, 69% opina que os profissionais não forneceram os medicamentos adequados para o seu tratamento, 50% classifica a duração da consulta pelos profissionais da UBS que frequenta como sendo moderado e 48% com sendo bom. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a avaliação da humanização faz-se necessária visto que a percepção dos usuários em relação a humanização na Estratégia de Saúde da Família influencia nas relações pessoais, nos processos de trabalho e de gestão das práticas de saúde.

DESCRITORES: Humanização. Saúde da Família. Unidade Básica de Saúde.

¹ Enfermeira pelas Faculdades Integradas de Patos.

² Docente do Curso Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

³ Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.



PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE O “HUMANIZA SUS”

Stella Maris Sá Monteiro¹
Fernanda Gabriela de Lucena Barroso²
Sesiom Quinino Wanderley²
Pedro Augusto Dias Timóteo³
Antonio Gomes da Costa Segundo Neto³
Everson Vagner de Lucena Santos³

INTRODUÇÃO: Com o objetivo de consolidar e aprimorar o SUS, teve início na década de 90 a implementação do Programa de Saúde da Família, que tem como base a reorganização do modelo assistencial a partir da atenção básica. Em 2003, A Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão Básica - Humaniza SUS, foi implementada, propondo que através da Humanização, fossem norteadas todas as práticas de atenção e gestão do SUS, visando reorganizar os processos de trabalho em saúde, gerando transformações nas relações sociais entre gestores e trabalhadores no cotidiano. **OBJETIVO:** O presente estudo objetivou identificar a percepção dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família sobre o Humaniza SUS. **MÉTODO:** Pesquisa aplicada do tipo descritiva, com abordagem qualiquantitativa. Foi utilizado um questionário e a análise quantitativa foi processada no Software Statistical Package for the Social Sciences. Para a abordagem qualitativa, foi utilizada a análise de conteúdo proposta por Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos. **RESULTADOS:** Os resultados identificaram que 80% da amostra eram do gênero feminino, 42% Agentes Comunitários de Saúde, 62% concluíram os estudos em instituições privadas; 40% deles apresentaram regular entendimento sobre o princípio da Transversalidade, 34% apresentaram regular entendimento sobre Indissociabilidade entre Atenção e Gestão, 36% possuíam regular entendimento sobre Protagonismo, Corresponsabilidade e Autonomia dos sujeitos e coletivos. No que diz respeito as diretrizes, observou-se que 38% apresentaram bom entendimento quanto a diretriz do Acolhimento, 34% apresentaram regular entendimento quanto a Gestão Participativa e Cogestão, sobre a Ambiência, verificou-se que 30% apresentaram péssimo entendimento, sobre Clínica Ampliada e Compartilhada observou-se que 30% apresentaram regular entendimento, em relação a Valorização do Trabalhador, 32% possuíam bom entendimento e quanto a Defesa dos Direitos dos Usuários, 34% apresentaram ruim entendimento. Os profissionais foram indagados quanto ao entendimento do Humaniza SUS por meio de uma questão discursiva, na qual se percebeu que a maioria dos profissionais possuía pouca compreensão sobre o Humaniza SUS. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ao analisar a percepção dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família sobre o Humaniza SUS, pôde-se identificar que os profissionais apresentam um déficit em relação ao conhecimento da política, mais precisamente no que tange os princípios e diretrizes. É preciso ter consciência que a humanização do sistema acontece por meio dos sujeitos envolvidos no processo de trabalho, e que a efetivação da Política Nacional de Humanização não acontece de forma satisfatória se não houver formação e investimento na educação permanente dos profissionais.

DESCRITORES: Sistema Único de Saúde. Humanização. Estratégia Saúde da Família.

¹ Fisioterapeuta pelas Faculdades Integradas de Patos.

² Enfermeira pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.



LIMITAÇÃO DE ATIVIDADE E CONSCIÊNCIA DE RISCO NO IDOSO DIABÉTICO

Alba Lúcia Teixeira de Sousa¹
Odir Pereira Borges Filho²
Marçal de Almeida Maia²
Marcelo Augusto Moreira Serafim²
Wostenildo Crispim Ramalho²
Everson Vagner de Lucena Santos²

INTRODUÇÃO: O número de idosos diabéticos apresentou significativamente nas últimas décadas, trazendo como consequência o comprometimento das atividades diárias, porém a consciência de risco é uma realidade presente devido às políticas de diagnóstico e acompanhamento dos usuários diabético. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo geral identificar a limitação de atividades diárias e consciência de risco em idosos diabéticos. **MÉTODO:** Tratou-se de uma pesquisa do tipo aplicada, descritiva com abordagem quantitativa, desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde do município de Afogados da Ingazeira-PE, em junho de 2016, com amostra de 30 idosos de ambos os gêneros. Foi utilizado um formulário biodemográfico para caracterização da amostra e a Escala Salsa (Screening of Activity Limitation and Safety Awareness) desenvolvida para medir a limitação de atividade e a consciência de risco em indivíduos propensos ao desenvolvimento de neuropatias periféricas, como o diabetes mellitus. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos CEP-FIP. **RESULTADOS:** Identificou-se a caracterização da amostra em 73% do gênero feminino, 37% casado, 53% sem estudos, 43% com residência própria e 40% recebe um salário mínimo. Os resultados da Escala Salsa evidenciaram a prevalência de 40,1% dos idosos com nenhuma limitação para as atividades diárias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, as limitações de atividades diárias e consciência de risco estão associadas às medidas de medicalização e promoção de saúde desencadeadas pelo Ministério da Saúde. Sugere-se o desenvolvimento de novas pesquisas que correlacionem à negligência do HIPERDIA e as consequências na vida diária dos usuários.

DESCRITORES: diabético, idoso, limitação.

¹ Fisioterapeuta pelas Faculdades Integradas de Patos.

² Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.



DESCONFORTO RELACIONADO AO TRABALHO E QUALIDADE DEVIDA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Aquissandra Medeiros da Cruz¹
Odir Pereira Borges Filho²
Marcelo Augusto Moreira Serafim²
Marçal de Almeida Maia²
Wostenildo Crispim Ramalho²
Everson Vagner de Lucena Santos²

INTRODUÇÃO: Os Agentes Comunitários de Saúde são profissionais de suma importância dentro do contexto da saúde pública e coletiva, advinda do processo educativo, informativo e comunicativo. É ele quem, por meio da visita domiciliar, fazem registros para alimentar o banco de dados da Secretaria de Saúde, repassam informes à comunidade sobre saúde, desencadeiam ações de credibilidade e confiança mútua com a população e promovem feedback entre a comunidade e as unidades de saúde. Considerando o papel importante dos agentes comunitários de saúde faz-se necessário a compreensão da qualidade de vida no que tange as possibilidades de desconfortos relacionados ao trabalho. **OBJETIVO:** A pesquisa tem como objetivo geral identificar os desconfortos relacionados ao trabalho e seus impactos na qualidade de vida dos agentes comunitários de saúde. **MÉTODO:** Tratou-se de um estudo do tipo descritivo com abordagem quantitativa, desenvolvido no município de Patos-PB que, objetivando melhor organização e qualidade da atenção em saúde, o referido município foi dividido em 04 distritos geo-administrativos (DGA) vinculando 09 equipes de saúde da família cada. Especificamente o DGA-IV compreende os bairros Santo Antônio, Monte Castelo, Jatobá, Multirão e Alto da Tubiba. Desta forma, o estudo foi desenvolvido no bairro jatobá que integra 03 Unidades Básicas de Saúde (Jatobá, Maria Marques e Lauro Queiroz), a coleta de dados se deu no mês de junho de 2016. A população envolveu os ACS do município de Patos-PB, com amostra de 28 ACS que integram as UBS do bairro jatobá no DGA-IV. A amostragem foi não probabilística do tipo intencional. Como instrumento para coleta de dados, foi utilizado um questionário biodemográfico, desenvolvido pelos pesquisadores, para caracterização da amostra, e para avaliação da qualidade de vida utilizou do *Short Form 36-SF 36*. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos. **RESULTADOS:** Os resultados identificaram 96% da amostra do gênero feminino, 93% com ensino médio, 64% casado, 68% com residência própria, 72% trabalha como ACS há 20 anos ou mais e 93% realiza outra atividade profissional ou estudantil além de do trabalho como ACS. A avaliação dos domínios de qualidade de vida apresentaram índices excelentes, exceto o domínio dor que foi bom. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebeu-se por meio deste estudo que a o desconforto relacionado ao trabalho não é determinante de maior ou menor percepção de qualidade de vida nos agentes comunitários de saúde. Porém, fazem-se necessários a implantação de programas de incentivo à própria saúde do trabalhador do SUS, cabendo aos profissionais engajar-se efetivamente em projetos que mobilizem melhores condições de trabalho e consequentemente melhor desempenho nas atividades profissionais.

DESCRITORES: Agente de saúde. Desconforto. Qualidade de vida.

¹ Fisioterapeuta pelas Faculdades Integradas de Patos.

² Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.



SÍNDROME DE DOWN: CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICAS

Juliana Viana de Souza¹
Ilana Andrade Santos do Egypto²
Livio Vasconcelos do Egypto²
Bruna Laiza Fontes Almeida²
Almi Soares Cavalcante²
Milena Nunes Alves de Sousa²

INTRODUÇÃO: Evidências históricas indicam que sempre houve pessoas com Síndrome de Down na humanidade. Embora a literatura reforce esse fato, muitas pessoas ainda desconhecem suas especificidades. **OBJETIVO:** Discorrer sobre as características clínico-epidemiológicas da Síndrome de Down. **MÉTODO:** Estudo teórico, com enfoque qualitativo, em que o material bibliográfico foi identificado em bases de dados nacionais e internacionais. A pesquisa foi realizada no intervalo de tempo entre 2010-2016. **RESULTADOS:** A prevalência geral da síndrome, no mundo, é de 10:10.000 nascidos vivos e este valor pode ser ainda maior a depender da idade materna. No Brasil, nascem em média 8 mil crianças anualmente com a condição clínica. A Síndrome de Down é caracterizada como uma condição genética, que leva seu portador a apresentar uma série de características físicas e mentais específicas. Considerada como uma das mais frequentes anomalias numéricas dos cromossomos autossômicos e representa a mais antiga causa genética de retardo mental. O portador da síndrome possui três cromossomos 21 em todas as suas células, ao invés de dois, gerando, um atraso no desenvolvimento global. São traços físicos comuns: olhos oblíquos, nariz pequeno e achatado, boca pequena com língua sobressalente, orelhas baixas que o normal, entre outros. Em relação ao prognóstico, verifica-se que a prevalência da condição tem aumentado na população geral em consequência do aumento de sua sobrevivência. Tratamentos e terapias, em especial a estimulação precoce com fisioterapia e fonoterapia, mostram uma inequívoca contribuição para melhor desenvolvimento e desempenho social do portador. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A criança com Síndrome de Down necessita do atendimento especial e de cuidados clínicos, sendo fundamental o trabalho de uma equipe multiprofissional para proporcionar uma melhor qualidade de vida ao paciente.

Palavras-Chaves: Síndrome de Down. Clínica. Epidemiologia.

¹ Enfermeira pela Faculdade Santa Maria.

² Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.



ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS PERIFÉRICAS E MEDULARES EM PACIENTES INFECTADOS PELO VÍRUS DA HEPATITE C, ASSINTOMÁTICOS DE DOENÇA HEPÁTICA

Rosivania Silva Mota¹
Maria Rosângela Cunha Duarte Coelho²

Introdução: Estudos realizados até o momento se destinaram a pacientes infectados e sintomáticos de doença hepática e/ou hematológica que foram encaminhados a atendimento médico terciário para investigação de citopenias. Nenhum estudo foi encontrado que abordasse a avaliação das alterações em medula óssea, numa fase mais precoce da infecção, com pacientes ainda assintomáticos do ponto de vista hematológico e hepático. **Objetivo:** Descrever as alterações hematológicas periféricas e medulares em indivíduos infectados pelo vírus da hepatite C (HCV) e assintomáticos de doenças hepática e hematológica, ainda não submetidos a tratamento específico e correlacioná-las com a carga viral plasmática, genótipos e graus de fibrose hepática. **Método:** Trata-se de estudo descritivo analítico, onde foram selecionados 30 pacientes de ambos os sexos, com idade entre 18 a 60 anos, atendidos nos ambulatórios de hepatologia e infectologia do Estado da Paraíba no período de 01/2016 a 03/2017. Foi realizada uma entrevista para obtenção dos dados sócios demográficos, os clínico-laboratoriais foram obtidos em prontuários e a coleta do aspirado de medula óssea foi realizada. **Resultados:** Observou-se associação entre os indivíduos com alterações hematológicas periféricas e os graus de fibrose ($p=0,014$), sem associação com a carga viral e os genótipos. O genótipo 1 foi presente em 80,0% (24/30) dos pacientes e alta viremia em 64,4% (16/30) e 66,7% (20/30) com graus iniciais de fibrose hepática de F0 a F2. 80,0% (24/30) dos pacientes não tinham alterações no exame sanguíneo periférico, entretanto na análise do mielograma 56,7% (17/30) apresentavam algum tipo de alteração na celularidade geral e/ou específica por série, 83,3% (25/30) tinham alteração de maturação das linhagens celulares, predominando a desproporção maturativa núcleo citoplasmática e os retardos maturativos. **Conclusão:** Apesar da baixa frequência das alterações periféricas, houve associação com os graus de fibrose, contudo, entre aqueles com alterações hematológicas medulares não foi identificada associação com a carga viral, os genótipos e o grau de fibrose. Assim sendo, ressalta-se a importância do acompanhamento hematológico desses pacientes, uma vez que podem se beneficiar com uma abordagem mais precoce de sua doença hepática com o tratamento específico, bloqueando a progressão desses distúrbios hematológicos antes de tornarem-se irreversíveis.

Palavras-chave: Medula óssea. Hepatite C. Carga Viral. Genótipo. Fibrose Hepática.

¹ Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos

² Docente Universidade Federal de Pernambuco



FREQUÊNCIA DAS ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS PERIFÉRICAS E MEDULARES EM PACIENTES INFECTADOS PELO VÍRUS DA HEPATITE C, ASSINTOMÁTICOS DE DOENÇA HEPÁTICA

Rosivania Silva Mota¹
Maria Rosângela Cunha Duarte Coelho²

Introdução: Existem muitos relatos de alterações hematológicas medulares em portadores crônicos do Vírus da Hepatite C (HCV). **Objetivo:** Estimar a frequência das alterações hematológicas periféricas e medulares. **Método:** Trata-se de estudo descritivo analítico, onde foram selecionados 30 pacientes de ambos os sexos, com idade entre 18 a 60 anos, atendidos nos ambulatórios de hepatologia e infectologia do Estado da Paraíba no período de 01/2016 a 03/2017. Foi realizada uma entrevista para obtenção dos dados sócios demográficos, os clínico-laboratoriais foram obtidos a partir dos registros em prontuários e realizada a coleta do aspirado de medula óssea. **Resultados:** A média de idade foi de 43,93, sendo 60,0% mulheres. A frequência das alterações hematológicas periféricas foi de 20,0% (6/30) e das alterações medulares de 90,0% (25/30). **Conclusão:** Trata-se de estudo pioneiro com pacientes assintomáticos de doença hepática, infectados pelo HCV, contudo, verificou-se baixa frequência das alterações periféricas, por outro lado, as alterações hematológicas medulares foram altas.

Palavras-chave: Hepatite C. Alterações hematológicas periféricas e medulares. Carga viral.

¹ Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos

² Docente Universidade Federal de Pernambuco



APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: TECENDO REFLEXÕES

Milena Nunes Alves de Sousa¹
André Luiz de Oliveira Silva¹
Miguel Aguilla Toledo¹
Rosivania Silva Mota¹
Ana Paula Crispim¹
Eulâmpio Dantas Segundo¹

Introdução: Discorrer sobre as experiências cotidianas como docente nem sempre é uma tarefa fácil, pois falar sobre sua prática pode gerar frustrações, satisfações ou mesmo expectativas. Contudo, promover este diálogo é sempre oportuno, uma vez que possibilita reflexão da prática diária, do elo entre teoria e prática - *práxis*, e mais, é a oportunidade de conduzir melhorias gerais na atividade docente, especialmente quando formado a partir de abordagens tradicionalistas. **Objetivo:** Refletir sobre as contribuições do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Médica, fundamento na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a prática pessoal enquanto docente formada a partir de metodologias tradicionais. **Método:** estudo descritivo, qualitativo, em que foi realizado um relato de experiência. **Resultados:** O Curso possibilitou a ampliação dos saberes quanto as teorias de aprendizagem do adulto e seus pressupostos paradigmáticos, permitindo uma mudança substancial na atividade docente: o modo de ministrar a exposição, agora interativa, com resgate do conhecimento prévio e tentativa de estabelecer a rede semântica. As metodologias ativas passam a ser o "NOVO" paradigma. Tem-se utilizado várias estratégias para estimular o desenvolvimento de competências dos discentes: Grupos Tutoriais, OSCE, OSPE, TIC, Treinamento de Habilidades, entre outros. **Conclusão:** dialogar entre o ensino tradicional e as novas metodologias de aprendizagem possibilita rever posturas, conceitos e a necessidade em ampliar seu processo de formação enquanto docente do ensino superior. Os alunos passaram a ser vistos como os principais agentes do processo educativo. Identificar suas aptidões, necessidades e interesses com vistas a auxiliar no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e na modificação de atitudes e comportamentos, passou a ser o fundamento do processo de ensinagem.

Palavras-Chaves: Educação. Ensino. Aprendizagem Baseada em Problemas.

¹ Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.



BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS SEDENTÁRIAS

Diogo Gomes de Melo¹
André Luiz de Oliveira Silva¹
Rosivania Silva Mota¹
Ana Paula Crispim¹
Miguel Aguilla Toledo¹
Eulâmpio Dantas Segundo¹

Introdução: A inatividade física e um estilo de vida sedentário estão relacionados a fatores de risco para o desenvolvimento ou agravamento de certas condições médicas, tais como doença coronariana ou outras alterações cardiovasculares e metabólicas. **Objetivo:** Verificar os benefícios da atividade física para pessoas sedentárias. **Método:** estudo de natureza bibliográfica, em que foi feita pesquisa no Google Acadêmico, a partir dos termos: sedentarismo e atividade física. **Resultados:** Um grande número de evidências científicas tem demonstrado, cada vez mais, que o hábito da prática de atividade física se constitui não apenas como instrumento fundamental em programas voltados à promoção de saúde, inibindo o aparecimento de muitas alterações orgânicas que se associam ao processo degenerativo, mas também, na reabilitação de determinadas patologias que atualmente contribuem para o aumento do índice de mortalidade e morbidade. Os benefícios da prática de atividade física aparecem logo no início para os indivíduos sedentários. A prática de atividades físicas, sem exageros e com orientação de um profissional de educação física, traz benefícios para a saúde das pessoas e melhora a qualidade de vida em qualquer idade. **Conclusão:** Verificou-se que a prática de atividades físicas intervém diretamente na prevenção e tratamento de doenças, na melhoria de aspectos psicológicos e na qualidade de vida dos sedentários.

Palavras-Chaves: Sedentarismo. Atividade Física. Benefícios.

¹ Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.



CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS DE ENFERMEIROS QUANTO AS RESPONSABILIDADES ÉTICAS E LEGAIS DA PROFISSÃO

Maria do Socorro Almeida de Sousa¹
André Luiz Dantas Bezerra²
Diogo Gomes de Melo³
Rosivania Silva Mota³
Ana Paula Crispim³
Milena Nunes Alves de Sousa³

Introdução: O trabalho da enfermagem compreende um campo de estudo delicado no que tange as dificuldades de aproximação do mundo particular desses profissionais que sustentam as atividades que envolvem o cuidado com o paciente, demandado a aplicação da ética. **Objetivo:** Investigar os conhecimentos, atitudes e práticas de enfermeiros sobre as responsabilidades éticas e legais da profissão. **Metodologia:** pesquisa descritiva de natureza quantitativa, realizada com 50 enfermeiros atuantes no Hospital Regional de Sousa- PB. A coleta de dados foi realizada em maio de 2015 mediante aplicação de questionário com questões objetivas e subjetivas. Os resultados foram analisados mediante estatística descritiva simples. **Resultados:** Constatou-se no estudo que apenas 10% dos entrevistados demonstraram conhecimentos quanto a imprudência, negligência e imperícia, mas afirmaram possuir saberes gerais referentes as responsabilidades éticas e legais da profissão. No mais, 100% afirmaram conhecer o código de ética profissional, bem como as penalidades referentes as infrações éticas, citando advertência verbal e por escrito, notificação, multa e outros. Em relação às infrações éticas mais cometidas no âmbito hospitalar verificaram-se: falta de humanização; comentar sobre pacientes; falta de sigilo e outros. Percebeu-se que 50% responderam que desconheciam de que tratava a Resolução do COFEN-311/2007 e 20% não souberam responder do que se trata a Lei 7498/86. **Conclusão:** Demonstrou que os profissionais de enfermagem têm conhecimentos das suas responsabilidades éticas e legais para com seus clientes, mesmo não sabendo diferenciar de forma clara e precisa o que seria imprudência, negligência e imperícia, e de que trata a Resolução do COFEN-311/2007. E, no cotidiano, cometem infrações éticas ao realizarem suas tarefas.

Palavras-chave: Código de ética. Ética. Enfermagem.

¹ Enfermeira pela Faculdade Santa Maria.

² Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade São Francisco da Paraíba.

³ Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.



PRÁTICAS DE ENFERMAGEM PARA O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Arduíno Abrantes de Freitas¹
José Gildanio de Assis Silva¹
Vandezita Dantas de Medeiros Mazzaro²
André Luiz de Oliveira Silva²
Ana Paula Crispim²
Milena Nunes Alves de Sousa²

Introdução: Atualmente no Brasil um grave problema vem se tornando o foco de inúmeros estudos nos últimos anos. A infecção hospitalar (IH) representa um dos principais problemas da qualidade da assistência à saúde, devido a importante incidência, ao aumento da morbimortalidade, dos custos diretos e indiretos, assumindo características de impacto humano e econômico. **Objetivo:** A pesquisa tem como finalidade identificar as práticas de enfermagem para o controle de infecção hospitalar na unidade de terapia intensiva (UTI). **Metodologia:** Trata-se de um ensaio teórico desenvolvido a partir de revisão de literatura, utilizando-se de dados oriundos da base de dados do Scielo, Lilacs e de demais publicações dos últimos 10 anos sobre a luz da literatura estudada. **Resultados:** A infecção hospitalar é a mais frequente e importante complicação ocorrida em pacientes hospitalizados. A taxa de pacientes com IH, fornecida pela ANVISA é de 5% a 15,5%, no Brasil, sendo o índice máximo aceitável de 5%. Por isso, recai sobre os enfermeiros uma grande responsabilidade na prevenção e controle das infecções, suas ações são dependentes e relacionadas. Nesta perspectiva os desafios para o controle de infecção podem ser considerados coletivos e agrupados em: estrutura organizacional que envolve políticas governamentais, institucionais e administrativas, relações interpessoais e intersetoriais no trabalho e normatização do serviço; batalha biológica; envolvimento profissional; capacitação profissional; epidemiologia das infecções e; medidas de prevenção e controle. **Conclusão:** Nota-se que o enfermeiro intensivista tem um papel importantíssimo para o controle das IH, de modo que, ele é o profissional que está a maior parte do tempo prestando a assistência integral ao paciente. Por isso, é fundamental que estudos dessa natureza sejam realizados, porque assim podemos identificar a nossa realidade e desse modo, intervir de uma forma mais eficiente, visando sempre o bem estar do cliente.

Palavras-chave: Infecção Hospitalar. Práticas de Enfermagem. Terapia Intensiva.

¹ Enfermeiro pela Faculdade Santa Maria.

² Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.



IATROGENIAS OCORRIDAS DURANTE TENTATIVAS DE REVERSÃO DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM ADULTOS

José Diogo Barros¹
Hyuri Tharley Araújo Callou²
Ana Paula Crispim³
Miguel Aguilla Toledo³
Eulâmpio Dantas Segundo³
Milena Nunes Alves de Sousa³

Introdução: A parada cardiorespiratória é caracterizada pela interrupção das funções cardíacas associadas à apneia e perda de consciência, com isso, podendo levar ao óbito em poucos minutos, entretanto é possível identificar erros que dificultam, e às vezes chegam a impedir a ressuscitação cardiopulmonar do indivíduo, o que leva o paciente ao óbito ou ao surgimento de outras patologias que poderiam ser evitadas. **Objetivo:** Identificar as principais iatrogenias ocorridas durante tentativas de reversão de parada cardiorrespiratória em adultos. **Metodologia:** Trata-se de um ensaio teórico a partir de levantamento bibliográfico de caráter aplicado, pois visa gerar conhecimentos que serão aplicados na solução de problemas específicos de saúde. **Resultados:** Foram identificadas iatrogenias durante a realização das compressões, sendo as principais: quebra de costelas, principalmente em idosos; lesões que estabelecem separação das costelas e o esterno, fratura de esterno, pneumotórax, contusões pulmonares e hemotórax. **Conclusão:** Torna-se fundamental a plena ação coordenada desenvolvida pela equipe de atenção a esses pacientes, com isso o presente estudo visa contribuir de forma efetiva na conscientização por parte dos profissionais dos principais erros que podem ser ocorridos durante esse procedimento.

Palavras-chave: Parada Cardiorrespiratória. Ressuscitação Cardiopulmonar. Iatrogenia.

¹ Docente pela Faculdade de Ciências Aplicadas Dr. Leão Sampaio. Juazeiro do Norte-CE.

² Enfermeiro pela Faculdade Santa Maria.

³ Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.



CIRURGIA BARIÁTRICA: EFEITOS FÍSICOS E PSICOSSOCIAIS

Ana Paula Crispim¹
Rosivania Silva Mota¹
Diogo Gomes de Melo¹
Miguel Aguilla Toledo¹
Eulâmpio Dantas Segundo¹
Vandezita Dantas de Medeiros Mazzaro¹

Introdução: A obesidade é um problema de saúde pública, com prejuízos respiratórios, dermatológicos e distúrbios do aparelho locomotor, além de favorecer o surgimento de enfermidades potencialmente letais. Quando as técnicas clínicas para redução de peso não funcionam a cirurgia bariátrica torna-se opção. **Objetivo:** Identificar os efeitos físicos e psicossociais de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. **Metodologia:** O presente estudo constitui-se de uma pesquisa exploratória, do tipo revisão bibliográfica. Foi feita uma triagem dos artigos encontrados via internet dando prioridade a revistas científicas encontradas por meio de bases nacionais e internacionais. Foram consultados 16 artigos científicos. **Resultados:** A cirurgia bariátrica é utilizada quando tratamentos de primeira linha, como alimentação, aumento de exercícios físicos e drogas não funcionam, e tem como finalidade não apenas melhorar a qualidade de vida, mas resolver problemas de ordem física e psicossocial. Assim, enquanto a condição de obesidade afeta a imagem e a satisfação que o indivíduo tem sobre si, a cirurgia bariátrica traz uma mudança importante, interferindo significativamente na vida dos pacientes, ocasionando alterações de humor e melhorando os aspectos psicossociais. Quanto aos aspectos físicos, melhora locomoção, reduz redução significativamente o peso e diminui dor articular. **Conclusão:** É possível visualizar benefícios físicos e psicossociais da cirurgia bariátrica, promovendo a melhoria da qualidade de vida e diminuição importante da morbidade comprovada por exames laboratoriais.

Palavras-Chave: Cirurgia Bariátrica; Aspectos psicológicos; Repercussões físicas.

¹ Docente do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.